

Emergência de Plântulas de Trigo em Função de Cultivar e Profundidade de Semeadura

Grazieli Rodigheri¹; Thiago Blaszczak Borgmann¹; Bruna Liska²; Eduardo Lopes da Silva³; Gilmar Luiz Mumbach⁴; Jorge Alberto de Gouvêa⁵; Aldemir Pasinato⁶; Gilberto Rocca da Cunha⁷; Márcio Nicolau⁶; Anderson Santi⁵; Genei Antonio Dalmago⁵

¹Acadêmica do curso de Engenharia Ambiental - UPF. Bolsista PIBIC/CNPq. ²Acadêmica do curso de Engenharia Ambiental - UPF. Estagiária da Embrapa Trigo. ³Acadêmico do curso de Agronomia - UPF. Estagiário da Embrapa Trigo. ⁴Acadêmico do curso de Agronomia - UFFS. Estagiário da Embrapa Trigo. ⁵Pesquisador da Embrapa Trigo. ⁶Analista da Embrapa Trigo. ⁷Pesquisador da Embrapa Trigo. Orientador.

A emergência das plântulas assinala o início do crescimento e do desenvolvimento vegetal. Após a semeadura este processo depende de fatores internos (intrínsecos à semente) e externos (relacionados ao meio ambiente). A emergência rápida e uniforme das plântulas determina a qualidade do estande, que é fundamental para um bom estabelecimento da lavoura. Cultivares de trigo podem apresentar diferentes respostas para a emergência das plântulas, ainda que sob condições normais, a profundidade de semeadura pode modular essa resposta. O objetivo deste trabalho foi avaliar a emergência de plântulas de cultivares brasileiras de trigo semeadas em diferentes profundidades (3,0 cm; 6,0 cm e 9,0 cm). O experimento foi realizado na Embrapa Trigo e conduzido em casa de vegetação, 24 cultivares de trigo foram semeadas em caixas de madeira de 0,9 m de largura e 2,7 m de comprimento, contendo solo, utilizando 100 sementes em cada linha. Por sorteio, cada caixa determinou uma profundidade de semeadura, 3,0 cm; 6,0 cm e 9,0 cm, e também, a disposição das linhas dentro das caixas. Lâminas de aço demarcadas foram usadas para a semeadura nas linhas. A emergência das plântulas foi avaliada aos 6, 9, 12 e 15 dias após a semeadura (DAS). O delineamento experimental foi em parcelas subdivididas. Foi realizada análise de agrupamento supervisionado a partir da distância média dos resultados de emergência (método UPMG), por data de avaliação (DAS). A seguir foi avaliada a consistência entre grupos por profundidades, classificando as cultivares em alta, média e baixa emergência. Não houve diferença na emergência das plântulas a partir de nove dias após a semeadura. Para os resultados de emergência obtidos em 15 DAS, foi possível elencar cinco cultivares consideradas de alta emergência, independentemente da profundidade de semeadura.

Palavra-chave: Estabelecimento de lavouras, sistema radicular, tolerância à seca.

Apoio: Embrapa Trigo / CNPq